

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Anuncia -se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de  
**Antonio de Vasconcellos**  
Administração—RUA DA AGUA  
FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originas sejam ou não publicados não se restituem.  
Anuncios permanentes e comunicados  
preço convencionado.

## AS AVES INSECTORAS

Não ha ninguem medianamente instruido que ignore a utilidade das aves insectivoras, pelos beneficios que fazem á agricultura. São tantos esses beneficios que se essas avesinhas desaparecessem, o homem sentiria immediatamente a sua falta com a escacez e a carestia dos principaes generos de alimentação.

Sem as aves insectivoras o pão minguará extraordinariamente; o vinho seria um producto só para ricos; o azeite escacearia por completo; as fructas deixariam de abundar nos mercados. São essas aves que destroem myriades de parasitas, myriades de larvas insaciaveis, de uma voracidade medonha, que devastam por vezes campos inteiros de milho, assaltam a vinha e estragam os mais bellos fructos dos nossos pomares.

A propagação do insecto, de tudo quanto é parasitario, é enorme. A essa propagação oppoz a natureza as aves conhecidas genericamente pela denominação de insectivoras e que durante as estações primavera e estival, dão caça incessante aos mais terriveis inimigos da agricultura.

Essa mesma orientação devia seguir-se em Portugal. Os amigos da agricultura nacional só teriam que felicitar-se, tanto mais sendo como é o nosso paiz essencialmente agricola. Se na escola se ensinasse a creança a respeitar todos esses pequeninos seres tão uteis á agricultura, com certeza todas as leis, por muito severas que fossem, não dariam os resultados que se obteriam da instrucção.

Hoje, todas as nações estabelecem na instrucção a base dos seus progressos moraes e materiaes, e não se mostram arrependidas; pelo contrario. Assim procedessemos nós. Temos tanto caminho a andar em tudo quanto diz respeito a instrucção! Estamos ainda tão longe do lugar que deveriamos occupar em materia tão importante e tão transcendental!

Não desalentemos, porem; ainda que o não pareça, já muito se tem feito e se ha de fazer ainda.

Está finalmente aberto o parlamento

O dia 29 de abril ultimo foi de grande gala para a nação portugueza e abriu na sua politica uma nova era.

Os monarchicos convictos sentem satisfação com o facto e o povo em geral curva-se respeitoso perante o cumprimento d'um preceito estipulado pela lei fundamental da nação, ha bastantes mezes esquecido, mas sempre reclamado.

Oxalá que os senhores deputados se não esqueçam de que acima da politica, está a honra e dignidade do nosso querido Portugal, para que as grandes nações nos continuem a dispensar a consideração que merecem sempre os paizes que sabem cumprir com o seu dever.

## Exequias

Tiveram o maior luzimento as exequias celebradas no dia 25 de abril ultimo, no magestoso e admiravel templo dos Jeronymos, pelo eterno descanso da alma de Sua Magestade El-Rei D. Carlos 1.º e Príncipe D. Luiz Philippe.

Ha muitos annos que Lisboa não offerencia um testemunho tão frisante de respeitosa homenagem para com os nossos reis!

Foi uma demonstração de sentimento que enobreceu o povo de Lisboa e que, decerto, devia ter feito derramar lagrimas de pungente reconhecimento ao joven rei e sua augusta mãe.

## Justa promoção

Foi promovido á segunda classe e collocado na Comarca de Montemor-o-Velho, o integerrimo Juiz de Direito d'esta Comarca Ex.º Sr. Dr. João Ribeiro Dias da Costa.

## Nossa Senhora da Saude

Está a ultimar-se em Lisboa esta linda imagem, que vae ser offerecida para a Capellinha ultimamente construida no lugar do Fontão Fundeiro da fregueza de Campello.

Informam-nos de que é uma bella escultura e que está habilmente encarnada e dourada.

## Anniversario

Passou no dia 28 de abril ultimo, o anniversario natalicio do nosso presadissimo amigo e laureado Artista o Ex.º Sr. Commendador José Victal Branco Malhóa, a quem esta redacção apresenta as mais sinceras felicitações; fazendo ardentes votos para que o insigne Artista continue por muitos annos, a honrar as artes portuguezas com o seu magistral talento.

## Baptizado

No dia 19 de abril ultimo foi baptizado na igreja matriz d'esta fregueza com o nome de Ramiro, o filhinho do nosso amigo Sr. Francisco Simões Agria, acreditado negociante n'esta Villa.

Foram padrinhos do neophyto o nosso presado amigo e digno estudante do Lyceu de Coimbra, o sr. Antonio da Costa Agria e sua extremosa mãe D. Adelaide da Costa Agria.

Depois da cerimonia do baptismo houve lauto jantar em casa dos paes do recém-nascido a que assistiram, alem dos padrinhos, o nosso amigo Sr. Abilio Simões d'Abreu e sua esposa D. Maria Augusta d'Abreu.

A nova philarmonica d'esta Villa foi felicitar os paes do baptizado, tocando algumas peças do seu repertorio.

## Festividade

Realisou-se no nomingo ultimo no lugar de Villas de Pedro da fregueza de Campello d'este concelho, a a costumada festa de Nossa Senhora do Pranto, que foi muito concorrida, havendo em tudo a melhor ordem.

Pregou o sermão o Reverendo Manuel dos Reis de Mattos, que foi ouvido com religiosa attenção.

Abrilhou todo o acto a philarmonica Castanheirense, que mais uma vez confirmou os seus credits e mostrou que o seu digno regente, o nosso amigo Sr. Joaquim Rodrigues Mathens, é incansavel no cumprimento dos seus deveres.

## Fallecimento

Aos estragos de doença adquirida em Africa, d'onde regressou havia seis mezes, falleceu n'esta Villa no dia 24 de abril ultimo, pelas duas boras da tarde, Manuel Vicente Godinho.

A sua inesperada morte causou viva saudade em toda a gente que o conhecia, pois era elle tido como muito honrado e honesto.

A' familia de desventurado moço, que tão cedo recebeu o desengano do que é a vida, apresentamos os nossos sentimentos.



A Ex.ª Redacção—  
«Leiria Illustrada»  
LEIRIA

## O VESTUÁRIO FEMININO

## I

O vestuário feminino tem servido frequentes vezes de assumpto para variadas apreciações, tanto por parte dos médicos e hygienistas, como dos que encaram esse vestuário pelo lado do aforinoseamento da mulher.

Pergunta-se: Actualmente o vestuário feminino estará em harmonia com os preceitos da hygiene? Será de tal modo confortavel que não haja motivo para se formular contra elle qualquer critica?

A estas perguntas responde um hygienista que em geral tudo faz crer não haver razão para taes criticas. As mulheres não se queixam; movem-se agilmente, parecem estar á vontade e são graciosas e elegantes. Mas, apoz um exame mais serio, nota-se que o vestuário feminino actual que parece perfeito, apresenta sobre certos pontos defeitos de tal ordem que admira não se ter realisado já qualquer tentativa de reforma.

A questão do vestuário é das que mais interessam á saúde da criança, da adolescente e da mulher. O mesmo hygienista diz:

«Todos temos visto em volta de nós, nas nossas familias, crianças e adolescentes mal conformadas. Examinando-as attentamente vemos que ellas tem as costas demasiadamente desenvolvidas, ou tanto curvas, emquanto que o peito se mostra comprimido e concavo. As omoplatas parecem desligadas do corpo e formam de cada lado da columna vertebral azas que se podem tomar com as mãos. As articulações dos hombros tornam-se salientes, diminuindo d'este modo o diametro transversal do peito, dando-lhe o aspecto de uma concavidade, ao contrario do que devia ser. Em uma palavra, a parte anterior do busto não se desenvolve parallelamente á parte posterior.»

Porque é que as crianças chegam a este estado de deformação, quando em geral nascem bem constituídas, com o peito saliente, os peitoraes desenvolvidos? E' n'este ponto que o hygienista mostra o erro em que se labora, ao vestir a criança com certas peças de roupa, que só

servem para lhe entorpecer o desenvolvimento.

## II

Fazendo a critica do vestuário feminino actual, exprime o hygienista que estamos seguindo em tão importante assumpto, as seguintes considerações:

«Desde que a criança nasce, entregam-lhe uma camisinha que lhe aprisiona os braços e lhe difficulta a liberdade dos movimentos. Este incommodo é persistente e continuo. A criança que nem sempre tem força para o vencer, luta instinctivamente e tenta libertar-se; mas como o mesmo movimento é sempre delido pelo mesmo obstaculo, renuncia a continuo-o e desde então os muscullos correspondentes tornam-se inactivos e atrophiam-se. E' esta certamente uma das causas das deformações thoracicas, e está causa não tem só influencia na criança, igualmente a tem no adulto, porque os braços andam sempre peados pelo vestuário em todas as idades.»

Depois d'estas considerações o hygienista oppõe-se a que a criança seja vestida com peças de roupa que lhe tolham os movimentos; quer que a propria camisinha seja ampla e não cumprima nenhum musculo. Oppõe-se ao espartilho tanto na adolescente como na mulher, a tudo quanto possa deprimir o peito, concluindo por dizer:

«Em uma palavra, a liberdade de todos os movimentos do corpo permite que a vida se distribua de modo a manter o equilibrio indispensavel á saúde do corpo.»

Todos os preceitos hygienicos com relação ao vestuário são sempre excellentes. Porque é, porem, que não se seguem? Por um motivo muito simples; porque ha o factor *moda* com que é preciso contar e que é, como se sabe, irresistivel.

## Costumes proveitosos

Conhecemos muitas damas que empregam os meios para, no uso de banhos do mar, não melharem os cabellos. Tem muita razão porque a agua do mar, alem de tirar ao cabelo o seu brilho, predispõe-o para a queda.

## FOLHETIM

## NO CINEMATOGRAHO

## I

Vamos, Clarinha, o melho' é descansar um pouco. Por mais que queira, por mais esforços que faça, o somno faz-lhe fechar os olhos.

Clarinha que estava realmente somnolenta, ao ouvir as palavras da sogra, abriu os olhos como que para protestar e em seguida disse:

—Prometti entregar amanhã estes menus de jantar, e não tenho remedio senão trabalhar para os concluir.

Diante da Clarinha viam-se maços de folhas frageis de um papel Bristol transparente, com tons diversos em que predomina o azul e o rosa. Com o pequeno pincel, Clarinha fazia agilmente nascer n'aquelles papeis formosas e captivantes scenas da vida galante do seculo XVIII, desenhando imagens de mulheres de um encanto irresistivel.

Acabava de concluir uma d'aquellas scenas, quando se quedou a contemplal-a pensativamente, como para ver o effeito que produzia. Conser-

vava na mão o pequeno pincel e de quando em quando exprimia a sua satisfação, deixando vaguear pelos labios um sorriso ligeiro mas significativo.

A sogra, uma senhora já idosa, mas que ainda conservava algumas linhas da antiga regularidade das feições, linhas que sobresahiam com a alvura dos cabellos, depoz o *crochet* que estava fazendo e contemplou a pequena aguarella da nora.

—E' para a embaixada russa, minha filha?

—Sim.

—Uma artista de tanto talento ser obrigada a fazer semelhantes trabalhos, é triste, não é verdade?

—Sim, mas como é preciso trabalhar... Em todo o caso parece que não foi infeliz na composição e ornato d'este menu!

E a joven artista levantou orgulhosamente a pequena aguarella onde, sobre um balouço, se via uma formosa mulher do seculo XVIII, com o vestido entufado pelas anquinhas então em uso, cabellos empoados e que tinha em redor um grupo de gentis-homens, que seguiam o movimento do balouço com olhares maliciosamente risonhos. Uma parte do

Nas grandes praias estão as damas usando uns barretes de borraçna que depois disfarçam com uns lenços a que os inglezes dão o nome de *bandannas*.

## Do estrangeiro

Diz o «Daily Mail»:

«O resultado das eleições deu a victoria á concentração monarchica, provando-se assim que o povo portuguez condemna o assassinato d'El-Rei D. Carlos e affirma a sua adheção á Monarchia.»

Refero-se ainda ás subscrições a favor das familias dos regicidas, ao perigo do rotativismo e do regimen d'agiotagem e corrupção que conduzia á banca-rola nacional «e contra o qual El-Rei D. Carlos—ajudado pelo ditador João Franco—tanto luctara», e accrescenta:

«A experiencia no sentido de dotar o paiz com uma administração parlamentar, fálhou lamentavelmente!»

«A Monarchia é impotente para livrar o povo dos seus politicos.»

—Falla bem o «Daily Mail». Estes «politicos» dos nossos peccados—leia-se «particistas»—são effectivamente os maiores inimigos do povo portuguez, a quem o seu «desmando» tanto tem escandalizado, corrompido e desmoralizado!

E comtudo, todos elles querem mandar. Mas como é que o «desmando» pode ser obedecido?

Isto está muito peor de que o «Daily Mail» pensa.

L. M.

## AGRADECIMENTO

João Pedro Godinho e sua mulher Albertina Ferreira Godinho, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estudo de saúde de seu chorado sobrinho Manuel Vicente Godinho, e bem assim a todos aquelles que o acompanharam á sua ultima morada. A todos pois o seu eterno reconhecimento.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Abril de 1908.

papel em branco era reservada á inscripção das iguarias e a um angulo via-se ainda a insignia imperial russa, com a agua coroadá.

Clarinha disse:

—Que preciosas iguarias não serão impressas n'esta parte em branco!... Não seremos nós quem as comeremos, mes sempre havemos de ter alguma cousa, pois amanhã, logo que entregue os *Menus* e receba o dinheiro, irei pelo mercado, comprarei uma franga e faremos um bom jantar.

—Uma franga!—murmurou a velha senhora.

—Sim, pois não ignoro que gosta pouco da carne de vacca.

—E' verdade isso, e portanto mais uma attenção que recebo da minha filha e que não sei como hei de agradecer.

—Amando-me como até aqui.

—Oh Contra não hei de amar aquella que sempre me tem acompanhado nas minhas tristezas e amarguras!

Clarinha retomára o seu trabalho, sendo com a maior agilidade e correção que o pincel ia traduzindo no papel outras scenas e outras imagens, graciosas nas proprias galas que as revestiam.

A sogra retomára igualmente o seu

## Humorismos

Dizem que ha um cão fallante No Casino de Pariz! Mas se é certo o que se diz, Eis prodigio mais flagrante Que o maior de S. Luiz!

E lá têm-nos atheus D'essa Babel insondavel Mais uma prova innegavel Da existencia de Deus, Se o «dicto» é irrefragavel.

Porque só Deus—que outro não— Lhes podia facultar O espectac'lo singular D'ouvir «Bonjourn» a um cão Que nasceu para ladrar.

Mas não é só o «Bonjour» Que o cão diz com nitidez: Falla italiano e inglez, Mastiga a lingua d'Assur E parla o puro hollandez!

Que experteza de animal! Pequeno, felpudo ardente, D'olhar vivo, intelligente, E' o assombro geral D'essa Pariz «sempre» ingente!

Mas não é só em Pariz Que o senhor Cão já diz mais Do que certos racionaes; Pois também o Brazil quiz Que um cão chamasse a seus paes,

E se alguém d'isto caçda, Saiba que diz «Camarada», «Papa, mama, patuscada», Ou vá ouvi-o a Lisboa Que o escuta maravilhada!

Pertence ao siô Goytakises, Brasileiro que o criára E que outrosim lhe ensinára A dizer «Pará, Cambyses, Farçolas, Vermuth \* e Lara».

Se os cães já fallam, senhores, —O que nos resta saber— Dentro em pouco vamos ter Escolas e preceptores Para os ensinar a ler!

M. Abril 19.

A. d'Almeida.

\* Vermuth é o seu nome.

ADVOGADO  
Marcolino da Silva

Escriptorio ao lado do deposito do Tabaco, propriedade do Sr. José Manuel Godinho, aonde pôde ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

*crochet*, maneando as agulhas com incomparavel destreza e não desviando os olhos do sumptuoso brazão russo que apparecia em todos os *menus*.

Houve um momento em que não pôde conter um suspiro, ao mesmo tempo que murmurava:

—E' n'esse paiz que elle deve estar!

Clarinha que ouvira as palavras da velha senhora, empallideceu.

N'aquelle momento a mão que mantinha o pincel e devia fazer um rétoque azul, hesitou e o pincel deixou cabir uma gota descolorida, que era como que uma lagrima desprendida do coração.

Pobre Clarinha! Tão nova, tão gentil e tão formosa e já sob o peso de recordações que lhe dilaceravam a alma e a punham com o espirito acerbo da saudade!

A velha senhora continuou silenciosamente trabalhando no seu *crochet*. Quanto a Clarinha bem depressa readquiriu toda a actividade febril, impondo-se com o trabalho aos dolorosos pensamentos que de quando em quando a assaltavam, bastando uma palavra, uma lembrança para os avivar e fazel-a triste.

(Continúa).

SECÇÃO ALEGRE

BAGATÉLAS

Perseguição do demonio

Havia um sacristão, casado com uma mulher muito formosa, a quem o demonio empregava as suas más artes para tentar, porem, a mulher-sinha tinha por habito benzer se ao levantar da cama e, assim, o maldito não podia vencel-a.

Um dia estando ella diante d'um longo espelho a pentear as suas farras tranças, viu reflectir-se n'elle a figura d'um homem elegantemente vestido, tendo um chapéo alto na cabeça e na bocca um charuto acceso, que exalava um aroma delicioso.

A pobre mulher apenas viu tal, enrolou immediatamente as tranças, que segurou com dois ganchos, e voltou se para traz na intenção de mandar pôr na rua o homem que julgava estar alli. Mas não encontrando ninguem, correu a chamar o marido para lhe contar o que se passou.

O sacristão veio logo a casa e quando punha o pé no primeiro degrau da escada viu uma carteira, de tamanho descommunal, que estava cheia de notas de cem mil reis.

Verdadeiramente surprehendido com o achado dirigiu-se para junto da mulher a dar-lhe parte do sucedido.

A mulher abysmada com tanto dinheiro, contou tambem ao marido o que lhe tinha acontecido e este correndo a casa toda e não encontrando pessoa alguma, ficou convencido de que o homem visto no espelho era aquelle que tinha perdido a carteira.

Passaram-se muitos dias sem que pessoa alguma se queixasse de haver perdido a carteira e o sacristão começou a dar tratos á memoria para descobrir aonde havia empregado tanto dinheiro sem que se suspeitasse da sua proveniência.

Era quasi sempre na cama que elle conversava com a mulher sobre o caso; mas todas as vezes que isto succedia sentiam dentro da roupa qualquer coisa estranha que os obrigava a saltarem d'um pulo para a casa, procurando cada um por seu lado descobrir o que alli existia, porem nada viam.

Dias depois havia festividade na egreja e o sacristão tinha feito a promessa de dar uns cortinados de sêda para as janellas do templo, caso não apparecesse dono á carteira. E como já eram passados alguns mezes, sem que isso succedesse, encarregou a mulher de as comprar e fazer.

No dia seguinte foi a mulher cumprir as ordens do marido e como não tivesse outro dinheiro frou da carteira uma nota de cem mil reis e foi á loja fazer a compra.

Alli escolheu a sêda, mandou d'ella cortar oito metros e deu a nota para pagamento.

O negociante ao tomar conta da nota disse—Que peso! Parece mais de ferro que de papel!... Porem achando-a sem defeito fez o trouco, pagou-se e deu o restante á mulher que retirou logo para casa.

Alguns minutos depois ouvia se uma grande balburdia na loja do negociante por ter desaparecido a nota de cem mil reis sem ninguem saber como tal havia succedido.

Entretanto a mulher do sacristão fez as cortinas, levou-as ao homem, que as pôz logo nas janellas e vieram ambos para casa, fechando a porta da egreja.

No dia seguinte foi o sacristão dar trindades e ao entrar no templo não encontrando as cortinas, foi directo na casa do abbade contar-lhe o succedido.

O abbade veio á egreja examinar tudo e depois foi a casa do sacristão saber como as cousas se tinham passado.

A mulher contou-lhe tudo e para prova foi buscar a carteira com as

notas e entregou-a ao abbade para este examinar.

Mal o abbade tinha posto a mão na carteira produziu-se um estrondo medonho e muito fumo, cahindo cada um sem sentidos para seu lado e quando voltaram a si ja não viram mais a carteira!

E assim desapareceu para sempre a supposta ventura do sacristão e mulher.

SULFATO DE 1ª QUALIDADE
O sulfato que se vende na Loja dos Quatro Globos—n'esta Villa, está garantido pela analyse que lhe foi feita antes da sua acquisição.
Cada 15 kilogrammas 2250 réis
Ha grande quantidade e faz bom desconto para revender.
Benjamin Augusto Mendes.

SECÇÃO RECREATIVA

Phrazealas

- 1—O rio e a mulher é planta--1.2.
2—Em Sumatra não é boa a cidade--1.1.
3—E' generosa á deusa prezente---1.2.

Laura Moret.

Áo sr. A. C. Agria

- 4—A cidade aperta a herva--4.1.
5—Esta rojal é bahu, abastado e rei--1.2.2.
6—E' indispensavel a linda cidade--1.2.

Maria Naya.

- 7—No livro o homem é ilha--1.1.
8—A cidade é lago, imperador--2.1.
9—Em Malta é grande o rio--1.1.

L. Malheiros.

Rimada

- 10— Meio nada e mais nada
Daas vezes—charada.
Conceito esse então,
Papado e papão.

Do poeta João dos Deús.

11— A A A A O O O O
R I I D A S E R
R I I D A S E R
S S S S M M M M

Decifrações do n.º anterior

- 1—Masmarro; 2—Bistorta; 3—Sal-mão; 4—Farol; 5—Salgadeira; 6—Famulo; 7—Batata; 8—Chavelho; 9—Bispote; 10—Faroleiro; 11—Santolina; 12—Sobat; 13—Sacre; 14—

S A L A A M A R
A N I L M A M A
L I N A A M A M
A L A S R A M A

—O sr. Malheiros decifrou os números 1 a 7 e 9 a 13. D. Laura Moret 2 a 4 e 7 a 10. E D. Maria Naya 2 a 4, 7, 9 e 10 a 14—metade.

Chamem-lhe tolo

Um aldeão tapado como uma porta nova, vae para tirar um dente. O dentista observa-o e diz-lhe que é indispensavel chloroformizal-o.

—Vae-me fazer dormir, não é? pergunta o laponio.

—Vou. O aldeão começa a tirar os cobres d'algiebeira.

—Não é preciso, diz o dentista, depois pagará.

—Não é isso, torna o camponio, o que eu vou—antes d'adormecer—é contar o dinheiro que trago,

—Um simphorio, coitado.

Palavras anacyclicas

- Aos curiosos—
Siri—Iris.
Siva—Avis, Aviz.
Sobat—Tabos.
Sôco—Ocos.
Socos—Socos.
Sodoma—Amodos.
Sodras—Sardos.
Scer—Reos, reus.
Soido—Odios.
Solapar—Rapalos.
Soir—Rios.
Solar—Ralos.
Solé—Elos.
Solem—Melos, Mellos.
Soles—Selos, sellos.
Solger—Reglos.
Solis—Silos.
Solor—Rolos.

Mercado

Preço dos generos na semana finda.
Milho... 660 reis cada 14 litros
Trigo... 700 " " "
Feijão... 1\$300 " " "
Vinho... 800 " " 20 "
Azeite... 2\$600 " " 10 "
Batatas... 400 " " 15 kilos

ANNUNCIOS

LOTERIA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA
100:000\$000 REIS
Extracção a 11 de junho de 1908

Bilhetes a... 40\$000 reis
Vigesimos a... 2\$000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer commenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

Á quem comprar 10 os mais bilhetes inteiros desconta-se 3 p. c. de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores. Lisboa, 31 de março de 1908.

O thesoureiro L. A. de Avellar Telles.

BARRACÃO

Aluga-se um muiito proprio para palheiro e deposito de madeiras sito na rua da Cadeia d'esta Villa. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE SAO ANTONIO DOS MILAGRES EE FIGUEIRO DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

FABRICA DE SABÃO

EM PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios José Henriques da Silveira & Silva.

ADUBOS CHIMICOS

Garantidos, para todo o genero de cultura. Resultado seguro.

Deposito na CASA GODINHO SUCCESSOR

MANUEL G. SANTOS FIGUEIRO DOS VINHOS

Preços modicos. Descontos aos revendedores.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o Hotel Cunha pelo seu bom tratamento, boas accomodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario João Pedro Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

EM PEDROGAM GRANDE

Grande deposito de adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario Manuel Rodrigues

**ESCRITORIO FORENSE****Rua do Ouro, 170, 2.º**

Telephone 2:183. Telegr.ª

«Leque»—**LISBOA****LEITÃO & ALBUQUERQUE**

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

*Pleitos judiciaes*, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espolios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

*Recursos*, em todos os tribunaes superiores.

*Pendencias*, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

*Recebimentos*, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

*Annuncios* para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

*Encomendas* de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

*Assigaaturas* de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

*Administrações* de casas particulares.

*Representações* de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Fátima Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.\*\*)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoiros, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Alfonso de Barros & C.—R. Augusta, 73 a 79.

**HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

**ANTONIO DO CARMO CAIADO**

Rua dos Douradores, 7—1.º

**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor situados, ja bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

**PROVINCIA DA EXTREMADURA****LISBOA, SANTARÉM E LISBOA**

Mapa chorographico d'esta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus districtos, os quaes são impressos em lindas côres, com as suas vias de communicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove côres, permitindo encontrar-se com facilidade o qonto que se procura.

Este mappa é feito segundo o systema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma

bella tela de linho, cujo involucro em fórma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço 400 réis. Pelo correio 420 réis.

A colleção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compoe de 18 livrinhos, custa 4\$800 réis. Pelo correio 5\$000 réis. Mappa de cada provincia 400 réis. Pelo correio 420 réis.

Do mesmo systema ha tambem o mappa geral que abrange Portugal e Hespanha por 1\$200 réis. Pelo correio 1\$230 réis. E ainda o mesmo mappa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escriptorios e escolas primarias por 300 réis. Pelo correio 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a Eugenio Moreira —ARGANIL.

**HOTEL COMMERCIAL**

— PROPRIETARIO —

**JOAO LUIZ JUNIOR****Rua da Agua**

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

**FIGUEIRO DOS VINHOS**

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no acieo.

**PREÇOS MODICOS**

**Atenção!**—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

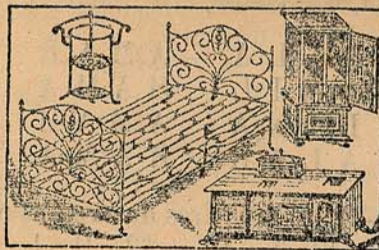
Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

**CAZA DO BARATEIRO**

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

**NA LOJA DOS****QUATRO GLOBOS****FIGUEIRO DOS VINHOS****N'ESTE ESTABELECIMENTO**

encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000,**

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (alfiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

**DEPOSITO DE TABACOS**

E

**PHOSPHOROS**

Agencia de vendas para a circumscrição que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Góinhio.